

A REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (REO) PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

PROFESSIONAL RE-ORIENTATION (REO) FOR SPECIFIC AUDIENCES AND THE PROMOTION OF HEALTH

Claudio Leão de Almeida Júnior¹
Claudecir Aparecido de Oliveira¹
Débora Reina dos Anjos¹
Marcia Regina da Silva Ronqui¹
Thais da Silva Souza¹
Renata Busquini de Oliveira¹
Maria Adelaide Pessini²

ALMEIDA JÚNIOR, C. L. de; OLIVEIRA, C. A. de; ANJOS, D. R. dos; RONQUI, M. R. da S.; SOUZA, T. da S.; OLIVEIRA, R. B. de; PESSINI, M. A. A reorientação profissional (REO) para públicos específicos e a promoção da saúde. **Akrópolis** Umuarama, v. 26, n. 1, p. 13-22, jan./jun. 2018.

DOI: 10.25110/akropolis.v26i1.7462

RESUMO: O presente artigo utilizou-se de revisão bibliográfica com objetivo de conhecer a Reorientação Profissional (REO) enquanto estratégia de promoção da saúde numa perspectiva psicossocial. Buscou-se estudar os princípios de atuação do psicólogo nos processos de Orientação Profissional (OP) e de Reorientação Profissional (REO), as possibilidades da Reorientação Profissional (REO) a públicos com restrições físicas e sociais, o atual conceito de saúde mental e a inter-relação da Reorientação Profissional (REO) como promotora de saúde mental. O estudo levou em consideração as mudanças socioeconômicas que a sociedade sofre constantemente e as experiências vividas por estes públicos frente à construção de sua singularidade. A Reorientação Profissional (REO), aqui compreendida enquanto um processo que visa a facilitar a estas pessoas a compreensão de todos os aspectos que estão envolvidos no momento da reescolha, devido ao seu contexto e as suas necessidades. Conclui-se que a Reorientação Profissional (REO) pode proporcionar a esses indivíduos que geralmente são negligenciados pelo corpo social devido as suas particularidades, maior satisfação e ou adequação com a ocupação ou profissão escolhida. A Reorientação Profissional (REO) contribui para a prevenção de adoecimento psíquico e promoção da saúde mental, com compromisso e responsabilidade social.

Palavras-chave: Reorientação profissional; Restrições físicas e sociais; Possibilidades; Saúde mental; Responsabilidade social

ABSTRACT: This article used a literature review aiming at learning about Professional Re-orientation (REO) as a health promotion strategy from a psychosocial perspective. The focus of this study was to study the psychologist's principles and processes of Professional Orientation (PO) and Professional Re-orientation (REO), the possibilities provided by Professional Re-orientation (REO) for audiences with physical and social restrictions, the current concept of mental health, and the inter-relationship of Professional Re-orientation (REO) as the promoter of mental health. The study considered the socioeconomic changes constantly faced by the society and the experiences of that audience in

¹Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - Unipar

²Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - Unipar

the construction of their singularity. The Professional Re-orientation (REO), here understood as a process aiming at helping those people to understand all aspects involved in the moment of the new choice due to their personal context and needs. It can be concluded that Professional Re-orientation (REO) can provide these individuals, who are usually rejected by the social environment due to their particularities, greater satisfaction and/or adequacy to the chosen profession or occupation. Professional Re-orientation (REO) contributes to the prevention of mental illness and the promotion of mental health, with commitment and social responsibility.

KEYWORDS: Professional re-orientation; Physical and social constraints; Possibilities; Mental health; Social responsibility.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discutir o conhecimento da Reorientação Profissional (REO) como estratégia de promoção da saúde. Considerando que exercer uma profissão, proporciona um sentido de vida, e sentimentos de utilidade e pertencimento no quadro social, também por se tratar de gerador de renda, como garantia de sobrevivência a referida pesquisa se justifica. Romper os vínculos empregatícios pode ser encarado de maneira negativa, tanto do ponto de vista econômico quanto do bem-estar social, físico e psicológico do sujeito, pois há o rompimento do projeto de vida estabelecido. Com o decorrer da vida os indivíduos podem encontrar-se sujeitos as mais variáveis consequências que foram acarretadas de acontecimentos ou fatores inesperados, que acabam por exigir adaptação de um novo viver. Pensando nas implicações frente à carreira profissional, temos então a Reorientação Profissional como uma práxis capaz de auxiliar este ao empoderamento para enfrentar as contrariedades e impasses encontrados, contribuindo constantemente para o processo de subjetivação deste sujeito.

A Psicologia é uma ciência possível de várias áreas de atuação sendo a REO profissional uma das práticas que podem ser desenvolvidas por este profissional. Considerando a práxis deste como sendo uma busca por qualidade de vida, levante-se a importância de compreender a REO profissional enquanto recurso de promoção da saúde.

Diante as questões apresentadas, para composição deste artigo prevaleceu a ideia de entender como se dá o processo de REO pro-

fissional e a quem pode ser destinado e quando direcionados a públicos específicos, pesquisou-se sobre as condições e as características dos aposentados, dos egressos do sistema prisional, das pessoas que sofreram acidentes automobilísticos, dos doentes crônicos com insuficiência renal e dos pacientes submetidos à mastectomia. Procurou-se refletir sobre as contribuições que a REO profissional pode gerar para a promoção de saúde desses indivíduos.

DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP) A REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (REO)

Segundo Lucchiari (1993) o mundo sofreu grandes influências, com a crise econômica em meados de 1930 houve o aumento do desemprego e da industrialização os quais demandavam algumas adaptações no mercado de trabalho. A orientação profissional passou a ter um papel de relevância o qual visava adaptação do indivíduo no âmbito do mercado de trabalho e nos seus mais variados perfis profissionais. O fenômeno da globalização trouxe várias mudanças na vida do ser humano em diferentes níveis, envolvendo questões: políticas, econômicas, sociais e especialmente psicológicas. Tais modificações agindo com certa rapidez impedem muitas vezes, de acompanhar o seu desenvolvimento.

Conforme a autora supracitada, são apresentadas algumas indagações de como os orientadores profissionais devem atuar com novos desígnios frente a um mundo de mudanças e como o orientador profissional exerce o seu papel neste mundo. O orientador profissional também deve auxiliar no processo de Re-adaptação a novas carreiras; buscar compreender as relações que existem entre o indivíduo, suas possibilidades e também procurar desenvolver novas capacidades que o mercado demanda de acordo com as suas mudanças. A reorientação (REO) profissional vem como um auxílio para aqueles que querem redescobrir o seu papel profissional, em que os sujeitos são passíveis de escolhas, e re-escolhas, buscando a adaptação frente às mudanças globais.

De acordo com Krawulski et al. (2000) a Orientação Profissional (OP) possui duplo objetivo, ou seja, tanto auxiliar na busca de definição laboral ideal com suas habilidades, quanto no alerta para a edificação e modificação de uma comunidade melhor para o sujeito e para a cole-

tividade em geral.

Já a Reorientação profissional (REO) é equivalente a OP, pois contribuirá para uma nova escolha profissional de sujeitos que já experienciaram algum trabalho. A REO profissional poderá, tanto auxiliar na visualização de outro ofício quanto a elucidar a opção anteriormente realizada. O reorientador deverá utilizar-se de métodos próprios para facilitar ao reorientando uma nova escolha, bem como esclarecem o porquê do descontentamento com o ofício antecedente (KRAWULSKI et al., 2000).

Segundo Krawulski et al. (2000), os que procuram a OP almejam descobrir o ofício que mais se adapte, que lhe diferencie na comunidade, não só a nível de trabalho, mas também em vários outros aspectos da vida. Por outro lado, dentre os que procuram a REO profissional encontramos: Estudantes de cursos superiores descontentes para atestar a escolha do curso ou para se autocompreender e a razão de recuar obter espaço no campo profissional além de outras razões; Desocupados vindos de ramos saturados e que buscam uma nova opção; Sujeitos descontentes com o cargo vigente que por vezes foram selecionados para algum ofício, pegaram o trabalho que surgiu, foram influenciados pelos genitores e assim buscam agora o emprego que melhor condiz com suas habilidades. Há também aqueles que mesmo trabalhando procuram a REO profissional, pois estando insatisfeitos com a atual ocupação, almejam uma outra ou somar outras áreas, bem como os jubilados, por suas vezes, buscam um adicional na renda familiar e ocupar o período livre.

O autor acima citado narra que o re-orientador deve utilizar-se de conhecimentos inerentes e tática de equipes, pois por meio desses alcança melhores resultados, levando em consideração que os conhecimentos pessoais e divididos por cada integrante contribuirá como um auxílio no processo de escolha. Durante esse período, cada indivíduo deverá realizar atividade de reflexão para se conhecer e encontrar dentro de si o que o motivou nas escolhas anteriores da vida profissional.

As populações destinadas a OP e REO profissional possuem similaridade quanto à urgência de uma decisão; Presença de ansiedade e dúvida; Necessidade de informação profissional; Presença de complicadores pessoais; Pressão no sentido de atender expectativas familiares. Possuem também disparidades, nos

graus de maturidade e idealização de escolha profissional; Motivação para fazer a escolha profissional; Nível de exigências e questionamentos (KRAWULSKI et al., 2000).

Segundo Krawulski et al. (2000) verificou-se que há dúvidas e incertezas tanto durante a OP por aqueles que se encontram pela primeira vez em busca de uma colocação no mercado de trabalho, quanto durante a REO profissional, aos que já trabalharam ou perderam seus empregos e/ou simplesmente buscam uma nova oportunidade profissional. Já Bridges (1998) alega que a abertura de emprego dará lugar para abertura de trabalho no sentido de que ofícios perpétuos junto a firmas bem elaboradas estão sendo eliminados para dar espaço a uma regra de inovação que apresente elucidações às carências das companhias e sem relação de trabalho. Dessa forma, os costumes habituais de admissão deixarão de existir e será preciso compreender novas possibilidades de trabalho diante a variedade de outras formas para executar um ofício; sendo necessário que o trabalhador seja mais versátil e ajustável às oscilações bruscas (KRAWULSKI et al., 2000).

Seguindo a perspectiva de Brigdes (1998), a função do (re)-orientador profissional é de estar atualizado para entender e conduzir seus clientes às realidades profissionais que podem advir, auxiliando-os a identificarem suas capacidades, a trabalharem com originalidade, versatilidade e voluntariedade às alterações laborais que poderão surgir, sem contudo, se afastarem das perspectivas pessoais junto a seus objetivos de emprego.

De acordo com Comin (2007), a psicologia como uma ciência está direcionada para o aspecto subjetivo do indivíduo, frente às frequentes transformações do século XXI, avançando para acatar os requerimentos coletivos, principalmente no âmbito da OP. Em meio aos prosseguimentos de novas profissões e as variações no contexto do trabalho, tais aspectos contribuem para maior procura de inovações na carreira profissional. Por conseguinte, inicia-se um crescimento na reorientação profissional. Já que ela proporciona ao sujeito o ensejo de novas possibilidades para melhor atender suas exigências.

Conforme a Comin (2007), são vários os motivos que podem levar o indivíduo a fazer novas escolhas profissionais, baseando-se que nem toda escolha profissional é definitiva. Um

trabalho prático foi realizado na clínica de psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), no ano de 2006, com três sujeitos com idades entre 19 a 25 anos, em que dois deles cursavam nível superior e um trancou o seu curso de graduação. Todos encontravam-se atuando em contextos semelhantes ao curso escolhido, porém, manifestando descontentamentos no curso e na profissão escolhidos de primeiro momento. Assim, detectando com o trabalho proposto que a ausência de autoconhecimento e informação gerou dúvidas e temores, uma vez que a primeira escolha não trazia satisfações.

O sentimento de “fracasso”, gerado por esse “erro de escolha”, fez com que os participantes indicassem a procura pelo Programa de Orientação Profissional para não “errar” novamente, pois essa possibilidade afligia muito os sujeitos naquele momento de busca da formação profissional. (COMIN, 2007, p. 2).

Conforme a autora supracitada, com base nas informações centrais dos indivíduos e suas perspectivas, foram propostas cinco mediações para o procedimento de reorientação profissional aplicando práticas da Realidade Ocupacional para o ciclo de referências sobre as profissões, formações e atuações na rede profissional a fim de identificar o “perfil” profissional de cada sujeito. Surge em conjunto com as novas escolhas profissionais o sentimento de temor e frustração nos participantes.

Os reflexos desta escolha devem ser considerados em vários âmbitos, pessoais, familiares, sociais, econômicos, educacionais, mas a família certamente tem peso considerável e influencia muito na hora da escolha profissional ocasionando muitas vezes conflitos e insatisfações (COMIN, 2007, p. 2).

Para Comin (2007), o papel do reorientador é dar suporte ao sujeito para que busque conhecimentos que levem a novas escolhas profissionais, partindo do pressuposto de que a nova escolha também não é definitiva, que a decisão é tomada conforme as experiências vividas naquele momento pelo o sujeito, podendo haver mudanças. Porém, as pessoas resistem às mudanças por medo de inovar, pela baixa autoestima e pelas frustrações passadas que lhe

deixaram inseguros. A mudança na reorientação profissional é algo essencial, seja em qualquer estado, pois nossa sociedade vem sofrendo muitas mudanças e com isso faz necessário que estejamos flexíveis à elas para acompanhar a sociedade.

Frente ao trabalho que a REO profissional pode realizar, nota-se que são inúmeras as possibilidades de pessoas que podem ser atendidas. São diversos os públicos, que podem ser auxiliados, garantindo melhor readaptação ao mercado de trabalho como, por exemplo, doentes crônicos com insuficiência renal, vítimas de câncer submetido à mastectomia, vítimas de acidentes automobilísticos, aposentados e egressos do sistema prisional.

POSSIBILIDADES DE REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (REO) A PÚBLICOS ESPECÍFICOS

A reorientação profissional pode ser usada como um importante recurso, também utilizada como um meio reabilitador em pacientes com determinados diagnósticos, principalmente referentes à doença crônica, pelos diversos impactos que essa condição pode acarretar na vida do sujeito, os quais podem ser acentuados de acordo com o tipo de tratamento proposto ou deficiência adquirida (BRITO, 2009).

Em casos de doenças como a insuficiência renal crônica (IRC) e pacientes amputados, a reorientação profissional pode atuar no processo de autoconhecimento, conhecimento das profissões e o momento da escolha. Essa última baseia-se em função de sua condição de saúde, bem como ao resgate dos gostos e atividades agradáveis que possam ser incluídas em sua rotina, por meio das técnicas de visão do futuro, linha da vida e autobiografia, fortalecendo assim, “[...] comportamentos de autonomia e de responsabilidade diante da vida e do tratamento, ressignificando a sua realidade e suas possibilidades” (BRITO, 2009, p. 112).

A REO profissional auxilia na reescolha de uma profissão, contribuindo para novas possibilidades que o sujeito possa ter. “O processo de reabilitação objetiva conscientizar o indivíduo sobre as suas capacidades perdidas e aquelas que se encontram preservadas” (BRITO, 2009, p. 108).

Esse processo também se aplica a mulheres que são submetidas a um dos procedi-

mentos utilizados para o tratamento do câncer de mama, a mastectomia, visto que passam por mudanças significativas na vida, que vão desde pequenas adaptações às atividades diárias até uma readequação ao mercado de trabalho como cita Bastos e Prado:

Após a mastectomia as pessoas ficam impossibilitadas e realizar atividades corriqueiras e rotineiras, como, por exemplo, levantar os braços, pegar peso e raspar as axilas. Seu cotidiano tem que ser alterado, o que promove a necessidade de ter que aprender a conviver com as limitações, desestruturando um padrão de vida e de atividades profissionais e pessoais antes existentes (BASTOS; PRADO, 2008, p. 229).

Ainda conforme o mesmo autor, a REO nesse momento desempenha um papel fundamental, contribuindo no processo de reescolha profissional ou reopção empregatícia, proporcionando um redirecionamento de seu projeto pessoal de ocupação profissional tendo em vista o contexto de vivência dessas mulheres.

Conforme Krawulskie e Cols apud Bastos e Prado (2008, p. 232) “o reorientador deve contribuir na reflexão sobre o projeto de vida pessoal e profissional, relacionando-os aos novos caminhos e possibilidades pessoais”. Dessa forma, a reorientação profissional tem a perspectiva de proporcionar a tais mulheres um autoconhecimento de suas novas habilidades e potencialidades frente ao mercado de trabalho, tendo em vista suas necessidades, valores e interesses ocupacionais.

Outro grupo que tem na reorientação profissional uma esperança de reencontro social, são as vítimas de acidentes automobilísticos, pois na maioria das vezes são obrigados a abandonar sua atividade profissional.

A atividade profissional possui grande importância na existência do sujeito, pois é uma das formas de sua identificação na sociedade e uma das primeiras informações reveladas durante um primeiro contato. A atividade profissional influencia grandemente o cotidiano e, principalmente aos indivíduos incapacitados fisicamente por algum acontecimento, em razão que se não fosse, estariam eventualmente desempenhando uma sólida profissão, de maneira que o ajustamento é indispensável para que se alcance uma posição laboral (REIS, 2006).

Segundo Zunker (1998, apud REIS, 2006) os sujeitos com necessidades especiais são tanto atravessados quanto produzem algum tipo de controle naqueles que estão em seu círculo de relacionamento, por exemplo: a) Adaptação: sujeitos com incapacidades físicas originadas por sinistros automobilísticos, podem apresentar embaraço em adaptar-se e admitir a debilidade, o que poderá desmotivá-lo a capacitação profissional e voltar à atividade profissional; b) Barreiras atitudinais; c) Generalizações decorrentes da “etiquetização” de deficiente; d) Momento da vida no qual o acidente ocorre; e) Autoconceito: a sensação de desprezo e identificação como anormal pode elevar provocar a baixa autoestima. A abordagem profissional poderá trabalhar indiretamente a estruturação do indivíduo no sentido de que ele se aceite na sociedade.

Os incapacitados fisicamente se identificam inadequados, numa comparação com os demais, popularmente chamados de normais. Entretanto, tal situação não tem a obrigatoriedade de ser entendida como um *handicap*. Herr e Cramer (1996, apud REIS, 2006) consideram que as dificuldades não estão relacionadas diretamente à inaptidão física, mas pelo ambiente em que se relaciona.

Numa maneira abrangente, um sujeito deficiente é visto como anormal, tanto na questão física, neurológica ou psicológica, em razão do sinistro, enfermidade, estado de nascença ou por consequências de doenças de desenvolvimento (HERR & CRAMER, 1996, apud REIS, 2006).

Reis (2006) afirma que o processo de reorientação profissional deve ir ao encontro do sujeito, no sentido de fortalecer suas aptidões, levando em consideração a família, as capacidades e as oportunidades profissionais já conhecidas, práticas, convicções, princípios, o perfil de personalidade, do mesmo modo como também os indivíduos próximos precisam cooperar. Todo suporte é indispensável quando o sujeito tendo nascido deficiente, encontra-se então em uma outra situação, tendo que redescobrir novas maneiras de se adaptar num contexto em geral.

A REO profissional, da mesma forma, se destina para indivíduos que se encontram aposentados e desejam uma reinserção no mercado de trabalho.

De acordo com Costa e Soares, o indivíduo que se aposenta prova um transcurso

de desocupação, assim, “[...] precisa lidar com perdas, com o conflito de sentir-se produtivo e capaz, e, por outro lado, com o estigma da não ação cobrada pelo meio social, em que o aposentado é aquele que não precisa fazer nada” (2009, s/p). Esse processo torna-se dolorosa para a grande maioria dos aposentados, pois ao longo da vida criaram vínculos com o local onde desempenhavam seu trabalho, e no momento em que precisam se aposentar são substituídos como um objeto, sendo deixados de lado, como se não possuíssem capacidades suficientes para exercer a função que antes lhe era designada.

Para Costa e Soares (2009) a aposentadoria não se obriga a ser vista como a finalização dos planos, mas como o processo de restauração e recomeço. Assim, o indivíduo deve entender esse processo como o momento para executar uma outra ocupação que possa lhe trazer satisfações quanto o trabalho que exercia anteriormente, como reforça as autoras supracitadas, “[...] estabelecer novos laços afetivos, descobrir ou redescobrir desejos, enfim, ter novos projetos de futuro” ou seja iniciar uma nova etapa em sua vida, com novas opções e expectativas (p. 103).

Nos dias atuais, psicólogos que realizam a REO profissional estão concentrados na execução de conhecimento e também na realização da orientação profissional em grupos com aposentados, utilizando de técnicas características da área de orientação como, realização de procedimentos que instiguem o autoconhecimento. As autoras supracitadas, ainda consideram que este trabalho é visto como um planejamento para o futuro, sendo assim, se torna um trabalho de longo prazo, trazendo discussões quanto à maneira de trabalhar as perdas, e realizar o resgate dos sonhos do passado, transformando-os em novos sonhos e objetivos.

Costa e Soares (2009), afirmam que a REO profissional na aposentadoria, não possui apenas o objetivo de diminuir e zelar pelas perturbações que uma aposentadoria mal realizada pode causar, mas prevenir que tal fato venha acontecer, através do trabalho “aspectos psicológicos da evolução de carreira, percebendo cada sujeito como diferente” (p. 106). Dessa forma, respeitando a subjetividade de cada indivíduo, sempre levando em consideração que cada um passará pelo processo de maneira singular. Esses movimentos trazem novas alternativas para o trabalho amplo da REO profissional

a este público alvo.

Os benefícios da REO profissional também atingem os indivíduos egressos do sistema prisional e que se encontram em estado de vulnerabilidade, carregando o estigma e são vistos como “ex-presidiários” no meio social e profissional, enfrentando muitas adversidades. Pereira et al. (s.d.) nos descreve que esses indivíduos egressos, apesar de terem cumprido as penalidades impostas pela legislação e estarem reabilitados para o convívio social, acabam assim, por criar um autodesânimo, diante a honra que “perderam”, mesmo que tenham cumprido suas penas, tornando-se assim esquecidos pelo mercado de trabalho, encontrando muita dificuldade de reinserção no meio empregatício e social.

A REO profissional é significativa para os indivíduos egressos do sistema prisional, pois segundo Roberty apud Pereira (s.d., p. 3) “ao sair do sistema prisional, o indivíduo egresso não sabendo mais como agir fora desse local, ou seja, com a liberdade terá que tomar a direção de sua vida e a responsabilidade sobre seus atos, determinando seu próprio destino”, e nesse momento, necessitam reintegrar-se socialmente e viver humanamente e com dignidade.

Dessa forma, a REO profissional vem como um meio de promover novos caminhos e formas de reinserir esses indivíduos no mercado de trabalho, baseando-se nas possibilidades que lhe são ofertadas dentro do contexto que estão inseridos. Assim, o trabalho desta prática “assumiu um papel de promoção do desenvolvimento social e, conseqüentemente sendo agente de reforço para a imagem dos egressos” (PEREIRA et al., s.d., p. 7).

A REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A PROMOÇÃO DE SAÚDE

A saúde tem sido alvo daqueles que buscam uma qualidade de vida integral, e a sua relação com a doença é constante, uma vez que ambas constituem os indivíduos. De acordo com Dias e Oliveira (2013), a saúde e a doença são conceitos transitórios e que não se contrariam, e dependendo do território e cenário em que se insere haverá uma definição específica. Segre e Ferraz (1997) discorrem que o conceito de saúde descrito pela Organização Mundial de Saúde, no qual afirma ser um completo bem-estar físico, mental e social, seria utópico, uma vez que propõe uma perfeição irrealizável, sugerin-

do diante disso que a saúde implica um estado de equilíbrio entre o indivíduo e a sua exclusiva realidade. Desse modo, a saúde assume uma particularidade em permitir que o seu significado seja dado pelo indivíduo. Dias e Oliveira (2013) afirmam que a saúde e a doença consistem em uma experimentação pessoal que cada indivíduo vivencia de forma única, compreendendo o campo subjetivo dos afetos e desejos que possibilitam qualidade de vida.

Apesar de tantos entendimentos da saúde e doença ao longo de toda história, e compreendendo que a localidade determina seu conceito, é imprescindível levar em conta tais construções, visto que “sua importância é fundamental para a superação de um modelo de atenção biologicista, medicalizante e prescritivo” (BATISTELLA, 2007, p. 82). Sendo assim, a saúde deve ser promovida de acordo com o conteúdo e a necessidade do indivíduo, levando em conta seu enredo. Bock e Aguiar comentam sobre a concepção da promoção de saúde:

[...] vincula o profissional e sua atuação à saúde no sentido amplo de condições adequadas de vida e de relações sociais saudáveis; assim, ele volta seu olhar para o indivíduo inserido no contexto sociocultural em que vive, exatamente para poder planejar uma ação capaz de contribuir para a promoção da saúde. [...] Promover saúde significa trabalhar para ampliar a consciência do indivíduo sobre a realidade que o cerca, instrumentando-o para agir, no sentido de transformar e resolver todas as dificuldades que essa realidade lhe apresenta (2011, p. 11).

Podemos assim falar em processo de (REO) profissional, processo este que beneficiam os indivíduos com necessidades específicas adquiridas no transcorrer de sua vida e promovem saúde, facilitando-lhes a compreensão do melhor rumo profissional ou atividade ocupacional. O bem-estar do indivíduo está profundamente relacionado à qualidade de vida no trabalho, em razão de que o exercício de um trabalho ou função social é primordial para a sua constituição (MASTROPIETRO et al., 2003 apud BRITO, 2009, p. 109). O trabalho ou uma ocupação vai além de uma mera atividade, é um modo de vida assumido pelo indivíduo que traz sentido existencial. O trabalho envolve reconhecimento

e capacidade de ver a finalidade positiva do que faz, e muitas pessoas não se encontram naquilo que faz pelo fato de não se reconhecer e se ver em seu trabalho. A prática profissional de algo que o indivíduo faz como não sendo sua, o faz tornar-se alienado (CORTELLA, 2015). Pode-se falar em adoecimento no momento em que a insatisfação profissional toma conta, e o processo de REO profissional surge para promover saúde nos indivíduos, principalmente a aqueles que possuem restrições.

A REO profissional permite o reencontro com novas possibilidades de trabalho de acordo a vida de cada indivíduo e suas especificidades, olhando assim de forma positiva para os sujeitos. Bock e Aguiar (2011) afirmam que a promoção de saúde ocorre quando o foco não é mais a doença, mas sim a saúde. Em outras palavras, a promoção de saúde significa o olhar para as vitalidades e satisfações e não as insuficiências e limitações. Não contrariando o que foi construído até aqui sobre a promoção de saúde, Aguiar e Conceição (2013) destacam que a saúde integral seria consequência de um processo que coloca a pessoa no centro, tornando-a protagonista de sua vida, dando a ela voz para o questionamento e construção de todo o trabalho de REO profissional.

Doentes crônicos com insuficiência renal e indivíduos com deficiências adquiridas, como por exemplo, vítimas do câncer submetidas à mastectomia, vítimas de acidentes automobilísticos, bem como aos que se encontram no momento da aposentadoria e aos indivíduos egressos do sistema prisional podem se beneficiar com a REO profissional, uma vez que este processo promove saúde através do reconhecimento de suas competências e satisfações, possibilitando assim uma vida prazerosa por meio da reescolha profissional ou ocupacional. Assim, a REO profissional é um instrumento de reabilitação desses públicos, visto que lhe permite “[...] enxergar além das suas incapacidades, reconhecendo suas qualidades e potencialidades, contribuindo para a sua reinserção social, uma melhor qualidade de vida e adaptação” (BRITO, 2009, p. 116). Novaes afirma que:

[...] a reabilitação não está apenas na recuperação do órgão ou membro doente, mas sim no resgate pleno do indivíduo, restaurando a sua posição ativa e útil à sociedade, procurando alcançar um

ápice possível de desenvolvimento, funcionamento e integração nos diversos setores da sua vida (1975 apud BRITO, 2009, p. 108-109).

A oportunidade dos indivíduos voltarem para o corpo social de forma presente e operante faz com que o bem-estar contagie essas populações que em muitos casos são estigmatizados como sem utilidade. A REO profissional promove saúde no momento em que desvia seu olhar das dificuldades e se volta para as capacidades.

As restrições mencionadas acima, além de ferirem o físico do indivíduo, ferem também o psíquico, já que sua rotina se modifica e se torna exaustiva. De acordo com Bastos e Prado (2008), a REO profissional deve, inicialmente, reorientar o conceito de si próprio, conforme sua história de vida e experiência com sua situação peculiar, encaminhando assim o indivíduo para um projeto pessoal, ocupacional ou profissional. Neste sentido, a promoção de saúde ocorre no momento que o processo de REO profissional promove o planejamento de um novo projeto de vida.

O reorientador profissional contribui com estes públicos dentro de uma equipe multiprofissional, proporcionando a redescoberta do viver, podendo atuar junto às empresas para uma readaptação profissional ou em um trabalho voluntário para a inserção desses na sociedade (BASTOS E PRADO, 2008). A saúde seria assim um novo olhar sobre a existência, existência esta que esteve ameaçada por uma restrição e a REO profissional surge para trazer esperança e sentido de vida a todos estes indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os estudos realizados foi possível observar que a REO profissional é opção não só para aqueles que se encontram insatisfeitos com seu trajeto profissional ou ocupacional, mas também aos que se encontram em situação de adoecimento físico, existencial e relacional. O processo de REO profissional leva o indivíduo a restabelecer sua própria vida por meio de indagações e questionamentos, promovendo saúde através do redirecionamento para um trabalho, ocupação ou atividade que não é alheio, e sim pessoal. Considerando que saúde seja entendida como única e cada indivíduo vivencia particularmente um estilo de vida, estilo este que

possibilita adoecer ou ter melhor qualidade de vida, percebe-se que muitos indivíduos vivem com restrições, seja fisicamente ou socialmente, levando a um esgotamento que provoca sofrimento existencial. Doentes crônicos com insuficiência renal, indivíduos com deficiências adquiridas e com câncer submetidos à mastectomia, aposentados e egressos do sistema prisional, são públicos comumente negligenciados pela sociedade e estigmatizados como sem utilidade, devido a suas particularidades. Este olhar de negatividade atinge diretamente estes públicos e a REO profissional surge como estratégia para promover saúde através de uma vida que lhe de sentido e valor.

A REO profissional contribui para o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos, promovendo um impacto positivo na autoestima e na autonomia, facilitando sua inserção social e profissional, possibilitando a elaboração de projetos de vida carregados de sentido.

A oportunidade de esses públicos atuarem na sociedade de forma ativa e individual por meio do trabalho ou de uma ocupação faz com que a saúde seja causada em cada indivíduo. Assim, a REO profissional manifesta-se como processo de exaltar o que cada um tem de melhor, deixando de lado o que confina o indivíduo, possibilitando que uma nova vida seja revelada. Cada processo é singular, porém o bem-estar se encontra na possibilidade de planejar um novo projeto de vida diante de suas condições e habilidades.

Estar rotulado como sujeito pertencente a um grupo específico da sociedade e afastado das atividades laborais por razões diversas, conforme já mencionado, sem dúvida, é uma condição que pode produzir sentimento de autodiscriminação e inferioridade. O atendimento a esses indivíduos requer uma atenção especial, pois podem carregar consigo sensações de fracasso e de incapacidade para o exercício profissional.

Portanto, estar inserido no mercado de trabalho faz parte da saúde mental do sujeito, de tal maneira que, a REO profissional está preocupada com seu bem-estar e qualidade de vida, proporcionando o encontro consigo mesmo através de reflexões, bem como expandir o modo de ver as novas oportunidades de ser reinserção na atividade laboral.

A REO profissional é um processo que possibilita a consciência não somente das potencialidades e limitações próprias do indivíduo,

como também as possibilidades e limitações sociais, favorecendo o desvelar dos processos dinâmicos e dialéticos presentes nas atividades produtivas, sem dúvida, um processo de compromisso e responsabilidade social, preventivo e promotor de saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Orientação vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2013.

BASTOS, M. C. J.; PRADO, J. A. F. A. A reorientação ocupacional/profissional após a mastectomia: uma nova proposta de inserção social. **Ética e Paradigmas na psicologia social**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qfx4x/19>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. (org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p. 51-86.

BRIDGES, W. **Criando Você & Cia**: aprenda a pensar como o executivo de sua própria carreira. Rio de Janeiro : Campus, 1998. 195 p.

BRITO, D. C. S. de. A orientação profissional como instrumento reabilitador de pacientes portadores de doenças crônicas e deficiências adquiridas. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, abr. 2009.

BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. In: BOCK, A. M. B. (org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 9-22.

COMIN, D. U. Toda a reescolha profissional requer uma mudança profissional. **Revista de Iniciação Científica** (Criciúma), v. 5, n.1, 2007. p. 1-8.

CORTELLA, M. S. **Qual é tua obra?**: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 142 p.

COSTA, A. B.; SOARES, D. H. P. Orientação

psicológica para a aposentadoria. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** v. 9, n. 2, 2009. p. 97-108.

DIAS, D. N. S.; OLIVEIRA, P. de T. R. de. Qual a relação entre a saúde e a doença? **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 5, n. 2, ago.-dez. 2013.

KRAWULSKI, E. et al. Re-orientação profissional, orientação e o processo de escolha: notas sobre experiências vividas. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 28, out. 2000, p. 81-99.

LUCCHIARI, D. H. P. S. A Re-Orientação Profissional Apoio em Época de Crise. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, jun.1997, p. 81-88.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 7. ed. São Paulo-SP: Editora Summus, 1993. 148 p.

PEREIRA, C.M.S. et al. **Orientação profissional e empregabilidade**: responsabilidade social para egressos do sistema prisional. São Paulo – SP, (s.d.). Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/31.%20orienta%C7%C3o%20profissional%20e%20empregabilidade.pdf> Acesso em: 04 out. 2016.

REIS, M. A. P. **A (re) orientação vocacional de pessoas com deficiências motoras em consequência de acidentes**. Porto: 2006. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0423.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, out. 1997.

REORIENTACIÓN PROFESIONAL (REO) PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS Y PROMOCIÓN A LA SALUD

RESUMEN: En este artículo se utilizó revisión bibliográfica con el objetivo de conocer la Reorientación Profesional (REO) mientras estrategia de promoción a la salud en una perspectiva psicosocial. Se ha buscado estudiar los principios de actuación del psicólogo en los procesos de Orientación Profesional (OP) y de Reorientación Profesional (REO), las posibilidades de Reorientación Profesional (REO) a públicos con restricciones físicas y sociales, el actual concepto de salud mental y la interrelación de la

Reorientación Profesional (REO) como promotora de salud mental. El estudio ha llevado en consideración los cambios socioeconómicos que la sociedad sufre constantemente y las experiencias vividas por estos públicos frente a la construcción de su singularidad. La Reorientación Profesional (REO), aquí comprendida mientras un proceso que busca facilitar a estas personas la comprensión de todos los aspectos que están involucrados en el momento de reelegir, debido a su contexto y sus necesidades. Se concluye que la Reorientación Profesional (REO) puede proporcionar a esos individuos que generalmente son olvidados por el cuerpo social debido a sus particularidades, mayor satisfacción y/o adecuación con la ocupación o profesión elegida. La Reorientación Profesional (REO) contribuye para la prevención de enfermedad psíquica y promoción a la salud mental, con el compromiso y responsabilidad social.

PALABRAS CLAVE: Reorientación profesional; Restricciones físicas y sociales; Posibilidades; Salud mental; Responsabilidad social.